

## CLASSIFICAÇÃO DE RISCO POR REGIÕES

Vigência entre 25 a 31 de agosto - apuração prévia (21/08/2020)

### SITUAÇÃO GERAL

O número de novos registros de hospitalizações por Covid-19, nos últimos 7 dias, comparado com a semana anterior, apresentou aumento de 12%, passando de 1126 para 1259. Além do aumento, deve-se destacar que ainda é elevado o quantitativo em termos de pacientes. O número de internados em UTI por SRAG reduziu em 3%, passando de 958 para 925. No caso do número de internados em leitos clínicos para Covid-19, verifica-se a redução entre as duas semanas, que passou de 964 para 920 pacientes internados. Para o número de internados em UTI confirmadas para Covid-19, a redução foi de 2%, passando de 723 para 706. Assim, verifica-se uma situação de leve redução, ou de estabilização, no avanço da doença no Estado.

Positivamente, também é observada uma redução no número de casos ativos na última semana, que atingiu a quantia de 6.837 frente a quantidade de 7.469 da semana anterior. Por fim, com relação ao número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia, o quantitativo aumentou em 3% entre as semanas, passando de 567 para 582.

O indicador de capacidade de atendimento (número de leitos de UTI livres para cada leito ocupado por pacientes Covid-19), mensurada no Estado como um todo e que segue em situação agravada, apresentou uma leve melhora, porém permanecendo o alerta máximo. Na rodada anterior, o indicador obteve o valor de 0,78 e, nesta semana, a mensuração atingiu 0,82.

O indicador da Mudança da Capacidade de Atendimento, também mensurado para o Estado, obteve bandeira amarela, resultado do aumento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia em relação à quinta-feira anterior.

Estes dois indicadores nos permitem acompanhar a capacidade de resposta da rede hospitalar para atender a população que necessita de atendimento neste nível de atenção (alta complexidade). No entanto, este é um indicador que também está diretamente relacionado ao avanço e prevalência da doença no Estado, uma vez que quanto maior o número de casos ativos, maior o número de pacientes que necessitarão de atendimento hospitalar e maior o risco de pressão no sistema de saúde.

Mesmo com todas as ações de ampliação de leitos de UTI no Estado, o avanço na evolução da Covid-19 e o nível de propagação permanecem sinalizando risco alto de pressão ao sistema de saúde e a necessidade de manter a conscientização da população em seguir os protocolos de distanciamento, a fim de que possamos seguir nas ações de ampliação da rede e, principalmente, para que possamos continuar garantindo o acesso adequado do paciente aos leitos hospitalares e de UTI no tempo oportuno.

### BANDEIRA VERMELHA

As regiões de Taquara, Novo Hamburgo, Canoas e Porto Alegre permanecem em bandeira vermelha, principalmente pela situação preocupante da Macrorregião Metropolitana. As regiões de Capão da Canoa, Guaíba e Pelotas permanecem em situação de bandeira vermelha

pela aplicação da regra da Bandeira Final Preta ou Vermelha, disposta no §2º do Art. 5 do Decreto Estadual nº 55.240.

Duas das três regiões Covid da Macrorregião Norte, Passo Fundo e Palmeira das Missões, e duas das quatro regiões da Macrorregião Missioneira, Santo Ângelo e Santa Rosa, que também estiveram em bandeira vermelha na última rodada, reincidem neste nível de alerta.

As Regiões Covid de Santa Cruz do Sul e Lajeado, ambas da Macrorregião dos Vales, que estiveram em bandeira laranja na última rodada, alcançam a bandeira vermelha como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado.

## **QUEM MELHORA**

Na décima sexta rodada do Modelo de Distanciamento Controlado, sete Regiões Covid tiveram média final reduzida e compatível com a bandeira laranja, de nível médio de risco. São elas: Uruguiana, Capão da Canoa, Guaíba, Cruz Alta, Ijuí e Pelotas.

No entanto, será aplicada a trava prevista no Modelo para regiões que foram classificadas por duas ou mais semanas em bandeira vermelha num intervalo de 21 dias. Portanto, mesmo com a média final indicando redução na classificação de risco para laranja, as regiões de Capão da Canoa, Guaíba e Pelotas seguirão por mais uma semana na condição de bandeira vermelha. Essas regiões terão seu nível de risco efetivamente reduzido (de alto para médio risco) se apresentarem por mais uma semana seguinte final média compatível com a bandeira laranja.

Ao final, nesta décima quinta rodada, avançam efetivamente para a bandeira laranja apenas as regiões de Uruguiana, Ijuí e Cruz Alta.

## **1. MACRORREGIÃO METROPOLITANA**

Após seguidas rodadas de mensuração com a Macrorregião Metropolitana em situação agravada, da permanência de alertas e do risco para o atendimento à saúde e da propagação da doença, duas das seis regiões Covid obtiveram média final com avaliação de bandeira laranja nesta rodada do Distanciamento Controlado - Capão da Canoa e Guaíba. No entanto, será aplicada a trava prevista no Modelo para regiões que foram classificadas por duas ou mais semanas em bandeira vermelha num intervalo de 21 dias. Portanto, mesmo com a média final indicando redução na classificação de risco para laranja, as regiões de Capão da Canoa e Guaíba seguirão por mais uma semana na condição de bandeira vermelha.

As demais quatro regiões Covid da macrorregião metropolitana, Taquara, Novo Hamburgo, Canoas e Porto Alegre obtiveram mensuração de bandeira vermelha na décima sexta rodada do Distanciamento Controlado, permanecendo em mesmos níveis de restrições da semana anterior.

Com exceção das hospitalizações registradas para Covid-19, o avanço da doença reduziu na macrorregião. As ocupações de UTI para SRAG e confirmados Covid-19 e de Leitos Clínicos por Confirmados Covid-19 reduziram entre as duas semanas.

As hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 11,2%, passando de 598 para 665 na macrorregião (somando as 6 regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 606 internados, a quantidade de pacientes

reduziu para 563 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 603 para 542, uma redução de 10%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, a queda foi de 5%, passando de 475 para 449 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento, apesar da melhora, ainda se encontra em posição agravante. O percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, melhorou, mas o nível ainda é considerado de risco muito alto. Enquanto na semana passada havia 0,43 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,55.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento significativo no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 205 para 246, fazendo com que o indicador tenha atingido bandeira amarela, frente a bandeira vermelha da semana anterior.

Portanto, com a redução no número de internados e na velocidade do avanço da doença, os três indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram bandeira amarela. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e amarela, respectivamente.

## 1.1 PORTO ALEGRE

Além da situação positiva dos indicadores da velocidade de avanço mensurados pela macrorregião, o número de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registrado nos últimos sete dias apresentou praticamente uma estabilização, aumentando apenas 1% entre as duas semanas, passando de 333 para 336. Com isso, o indicador apresentou bandeira amarela. Destaca-se que, apesar da redução, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população ainda é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região, sendo o terceiro mais elevado entre todas as regiões Covid.

O indicador que mede o Estágio da Evolução, resultante da razão entre ativos e recuperados apresentou novamente melhora no valor, obtendo bandeira amarela. Com isso, observa-se que entre as últimas duas rodadas, o número de casos ativos na última semana passou de 1.351 para 1.134, importante redução, e o de recuperados nos últimos 50 dias antes do início da semana passou de 8.701 para 9.507. Já o de Projeções de Óbitos e de hospitalizações na última semana em relação a 100 mil habitantes mantiveram-se em avaliação de risco máxima (preta). Destaca-se, por último, que na última semana a região de Porto Alegre registrou um total de 111 óbitos de confirmados com Covid.

## 1.2 CANOAS

A região de Canoas obteve novamente bandeira vermelha. Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 aumentaram 21% entre as duas semanas, passando de 114 para 138 hospitalizações. Destaca-se ainda que, além do crescimento, o número de hospitalizações é bastante elevado, deixando a região com a maior incidência de hospitalizações a cada 100 mil habitantes. A situação de bandeira final vermelha ainda acompanha o agravamento das últimas semanas, pois trata-se da velocidade do avanço da pandemia e dos efeitos que podem permanecer por mais semanas, principalmente em ocupações da capacidade de atendimento.

Na razão entre os casos ativos na semana e recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana, o indicador manteve a bandeira amarela, melhorando o valor frente a semana anterior, e alcançada com um forte aumento no número de recuperados. No caso do número de hospitalizações confirmadas para Covid-19 nos últimos 7 dias para cada 100 mil habitantes, o indicador manteve-se em bandeira preta, com a razão passando de 14,38 para 14,41.

Com relação ao indicador de Projeção de Óbitos, a região obteve mensuração de bandeira preta, visto que na semana de mensuração foram registrados 45 óbitos por Covid-19 nos últimos 7 dias.

### **1.3 NOVO HAMBURGO**

A manutenção de bandeira vermelha também é observada na região de Novo Hamburgo. Contrariamente a rodada anterior de mensuração, verificou-se um aumento significativo no registro de hospitalizações confirmadas para Covid-19 nos últimos 7 dias. Enquanto na semana anterior haviam ocorrido 59 registros, nesta semana foram 99 (aumento de 68%).

A dimensão das hospitalizações quando comparada por 100 mil habitantes continua bastante elevada, indicando uma alta prevalência na região. Com o aumento no registro de hospitalizações, o indicador voltou a bandeira preta, visto que na semana anterior era vermelha.

Positivamente, a razão entre os casos ativos na semana e recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana melhorou, tanto pela redução de casos ativos quanto pela elevação do número de recuperados. Com isso, os indicadores de Estágio da Evolução e de Incidência de Novos Casos sobre a População, que são mensurados com base na região, apresentaram bandeira amarela para o primeiro e preta para o segundo e terceiro, que mensura a projeção de óbitos. Cabe destacar que na última semana a região registrou um aumento de 75% no número de óbitos por Covid-19 frente a semana anterior – enquanto na semana anterior foram 24 registros, nos últimos 7 dias foram 42 óbitos.

### **1.4 TAQUARA**

Pressionada também pela situação da macrorregião metropolitana, a região de Taquara permanece em bandeira vermelha nesta rodada. Dos 4 indicadores da região, de hospitalizações registradas, razão de ativos sobre os recuperados, hospitalizações a cada 100 mil habitantes e de projeção de óbitos, duas obtiveram situação de bandeira preta, um de vermelha e um de amarela.

O número de novas hospitalizações registradas confirmadas para Covid-19 nos últimos sete dias aumentou 18%, passando de 22 para 26 entre as duas semanas. No caso do número de internados em UTI por SRAG, o quantitativo aumentou, passando de 7 para 9 pacientes. No número de internados em UTI confirmados para Covid-19, a região aumentou em 4 pacientes, passando de 2 para 6. Para internados em leitos clínicos confirmados para Covid-19, o quantitativo reduziu, passando de 24 internados para 15.

Por fim, os dois indicadores de Incidência de Novos Casos sobre a População mantiveram a situação de risco elevado, situando-se em bandeiras pretas nos indicadores de hospitalizações a cada 100 mil habitantes e de projeção de óbitos.

## 1.5 CAPÃO DA CANOA

Apesar de ter obtido a mensuração da média final em situação de bandeira laranja, a região permanece em situação de bandeira vermelha pela aplicação da trava prevista no modelo para as regiões que foram classificadas por duas ou mais semanas em bandeira vermelha num intervalo de 21 dias. Portanto, mesmo com a média final indicando redução na classificação de risco para laranja, a região deverá permanecer por mais uma semana com as restrições de bandeira vermelha.

As hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias passaram de 36 para 41 entre as duas semanas, aumento de 14%, determinado a bandeira vermelha no indicador. A ocupação de leitos em UTI de confirmados para Covid-19 aumentou em 3 paciente, passando de 13 para 16 pacientes. A ocupação em leitos clínicos reduziu, passando de 24 para 16 internados, e a de internados em leitos de UTI por SRAG passou de 23 para 22 pacientes.

A razão entre os casos ativos na semana e recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana apresentou uma melhora em seu valor, inclusive alterando a bandeira do indicador de laranja da semana passada para amarela nesta. Com isso, os indicadores de Estágio da Evolução e os dois de Incidência de Novos Casos sobre a População, que são mensurados com base na região, apresentaram bandeira amarela, para o primeiro, preta para o segundo e vermelha para o terceiro.

## 1.6 GUAÍBA

Assim como a Região de Capão da Canoa, a região de Guaíba obtém a bandeira vermelha nesta rodada. Apesar da média final ser inferior a que determina restrições da bandeira vermelha, a região permanece em situação de bandeira vermelha pela aplicação da trava prevista no modelo para as regiões que foram classificadas por duas ou mais semanas em bandeira vermelha num intervalo de 21 dias.

Dos 4 indicadores da região, de hospitalizações registradas, razão de ativos sobre os recuperados, hospitalizações a cada 100 mil habitantes e de projeção de óbitos, dois obtiveram situação de bandeira amarela, um de vermelha e um de preta.

O número de novas hospitalizações registradas confirmadas para Covid-19 nos últimos sete dias reduziu em 26%, passando de 34 para 25 entre as duas semanas. No caso do número de internados em UTI por SRAG, a quantidade de pacientes reduziu de 21 para 19. No indicador de internados em UTI confirmados para Covid-19, a região reduziu em 3 pacientes, passando de 14 para 11. Para internados em leitos clínicos confirmados para Covid-19, o quantitativo aumentou em 2 pacientes, passando de 10 internados para 12.

O indicador de Estágio da Evolução, que mensura a quantidade de ativos sobre recuperados, obteve bandeira amarela. Para os dois indicadores de incidência de novos casos sobre a população (hospitalizações registradas nos últimos 7 dias para 100 mil habitantes e projeção de nº de óbitos), as bandeiras obtidas foram, respectivamente, vermelha e preta.

## 2. MACRORREGIÃO NORTE

A macrorregião norte registrou alerta de alto risco em duas de suas três regiões Covid – Palmeira das Missões e Passo Fundo.

Com relação ao avanço da doença, a macrorregião registrou um aumento de 22,4% no registro de hospitalizações de confirmados para Covid-19 nos últimos 7 dias, considerando as três regiões da Macrorregião Norte. Nos demais indicadores, houve aumento de 7% no número de internados em leitos de UTI por SRAG e de 12% por Covid-19 (aumento de 81 para 87 no primeiro e de 59 para 66 no segundo) e aumentou em 12% o número de pacientes Covid-19 em leitos clínicos (variando de 89 para 100 pacientes internados no último dia). Como resultado, nesses três indicadores, a macrorregião registrou bandeira laranja em um deles e vermelha nos outros dois.

A variação foi menor nos indicadores de capacidade do sistema hospitalar na macrorregião. Quando ao número de leitos de UTI livres no último dia de registro, houve pequena redução de 2%, restando 57 leitos livres. Já a relação entre número de leitos livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid melhorou 5%, de 0,92 para 0,97, mesmo que lhe classificou na bandeira de altíssimo risco.

### 2.1 PALMEIRA DAS MISSÕES

Embora tenha apresentado estabilização em alguns indicadores, a região de Palmeira das Missões segue com classificação de bandeira preta (risco máximo) quando são observados pontos como a capacidade de atendimento da Macrorregião e também do total de hospitalizações confirmadas para Covid-19 nos últimos sete dias para cada grupo de 100 mil habitantes. Com isso, a classificação final segue em bandeira vermelha.

A região apresentou 373 casos ativos da doença nos últimos sete dias. A estabilização está no total de hospitalizações registradas por Covid-19 nos últimos 7 dias (permaneceu em 30 pacientes). O mesmo comportamento se verificou em termos de utilização de UTI para doenças respiratórias graves (oito casos por duas semanas seguidas) e por Covid-19 (seis pacientes), consideradas para o quantitativo de internados no último dia.

### 2.2 PASSO FUNDO

Com indicadores que consideram dados específicos da região piorando, Passo Fundo aparece mais uma semana na classificação de alto risco pelo mapa preliminar. Houve um aumento de 59 para 66 pacientes confirmados com Covid-19 internados em UTI na comparação com monitoramento anterior.

Uma das consequências para a região é a classificação de bandeira preta no indicador específico que mede o número de leitos livres de UTI, que caiu de 21 para 11 unidades de uma semana para a outra.

A região viu também crescer num patamar de 42% (de 81 para 115) o total de registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 nos últimos sete dias, frente a semana anterior. Passo Fundo igualmente registrou um crescimento de óbitos nos últimos sete dias: a região chegou nesta quinta-feira com 26 falecimentos pelo novo coronavírus, quando antes tinham sido

22 perdas, situação que tem a se acentuar nos próximos dias considerando os pacientes internados em situação grave.

### **3. MACRORREGIÃO MISSIONEIRA**

Na décima sexta rodada do Distanciamento Controlado, duas das quatro regiões da macrorregião missioneira obtiveram situação de bandeira vermelha: Santo Ângelo e Santa Rosa. As Regiões de Cruz Alta e de Ijuí retornaram a situação de bandeira laranja.

Com a situação ainda agravada dos indicadores de Capacidade de Atendimento na Macrorregião e no Estado, que avaliam o quantitativo de leitos de UTI livres sobre leitos de UTI ocupados por pacientes Covid-19, as duas regiões tiveram o impacto importante sobre a definição das bandeiras finais.

O número de pacientes Covid-19 internados em leitos de UTI no último dia aumentou significativamente, passando de 22 para 32 internados, ao passo que aumentou de 42 para 44 o número de internados com Covid-19 em leitos clínicos no último dia. Por fim, o número de internados em leitos de UTI por SRAG cresceram de 39 para 42 pacientes.

Nas quatro regiões Covid-19 da macrorregião Missioneira, os indicadores de Estágio da Evolução na Região e de Incidência de Novos Casos Sobre a População variam entre bandeira laranja, vermelha e preta.

O indicador da macrorregião de Capacidade de Atendimento apresentou piora, passando de bandeira laranja para vermelha. Enquanto na semana passada havia 1,73 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 1,41 (alterando a bandeira de laranja para vermelha). O indicador da Mudança da Capacidade de Atendimento melhorou, passando de bandeira preta da rodada anterior para amarela nesta. No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, constata-se um aumento de 18%, passando de 38 para 45.

#### **3.1 SANTO ÂNGELO**

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santo Ângelo obtém novamente mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Em quatro indicadores, a região alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta). É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias (que passou de 27 para 36 casos), com aumento significativo.

Entre os indicadores mais graves da região consta também a relação de leitos de UTI livres para o número pacientes de Covid-19 precisando de tratamento intensivo, de mensuração macrorregional, mas que exerceu elevado impacto na mensuração da região.

Além disso, com o registro de quatro óbitos nos últimos sete dias, o indicador de projeção do número de óbitos para o período de uma semana para cada grupo de 100 mil habitantes está em bandeira vermelha. No caso das hospitalizações registradas para cada 100 mil habitantes, a região também obteve bandeira preta no indicador.

### **3.2 SANTA ROSA**

Nessa 16ª rodada do Distanciamento Controlado, a região de Santa Rosa obtém novamente mensuração de bandeira vermelha no mapa preliminar.

Dentre os indicadores de velocidade do avanço da doença na região, o de variação no número de hospitalizações confirmadas para Covid-19 entre as duas semanas na região apresentou novamente bandeira preta. Foram registradas 22 novas hospitalizações confirmadas para Covid-19 na região nos últimos sete dias, ao passo no período de referência anterior tinham sido 16 casos. No dia do levantamento, a região apresentava 7 pessoas internadas por Covid-19 em leitos clínicos.

No que diz respeito ao estágio de evolução da doença na região, o indicador melhorou, alterando a classificação da bandeira vermelha da rodada anterior para laranja nesta, na medida em que reduziram o número de casos ativos e aumentaram o quantitativo de recuperados.

Por último, no indicador de Projeção de Óbitos, a região obteve bandeira preta. Enquanto na semana anterior haviam sido registrados 3 óbitos confirmados para Covid-19, nesta semana foram 5.

## **4. MACRORREGIÃO DOS VALES**

A Macrorregião dos Vales apresentou bandeira vermelha em duas de suas três regiões Covid: Santa Cruz do Sul e Lajeado. Ainda que tenha apresentado uma redução de 8% no número de internações em leitos clínicos por Covid-19, de 24 para 26 pacientes na data da apuração, houve aumento significativo nos demais indicadores de velocidade de propagação da doença. Houve um aumento de 41% no número de pacientes SRAG internados em UTI e de 28% de hospitalizados confirmados em UTI, tendo a macrorregião recebido bandeira preta e vermelha por esses resultados, respectivamente. Foram registrados 52 pacientes com SRAG e 32 com Covid-19 em UTIs.

Esses resultados impactaram os indicadores de capacidade do sistema hospitalar na macrorregião. O número de leitos de UTI livres no último dia para atender Covid-19 diminuiu 31%, de 64 para 44, o que resultou em bandeira preta para a macrorregião. Esse resultou piorou a relação entre leitos livres para cada leito ocupado Covid-19 em 46%, sendo de 1,38 na atual apuração. Com o resultado, segue o alerta de bandeira vermelha para esse indicador na macrorregião.

### **4.1 SANTA CRUZ DO SUL**

A região de Santa Cruz do Sul foi classificada na bandeira vermelha na décima sexta apuração do Distanciamento Controlado. Além da piora nos indicadores da macrorregião, impactou fortemente a região a aumento de 100% no número de novas hospitalizações de casos confirmados de Covid-19: nos últimos 7 dias: foram 28 pacientes em hospitalização, enquanto no período anterior eram 14. Por conseguinte, somam 8,07 hospitalizações confirmadas para COVID-19 registradas nos últimos 7 dias por 100.000 habitantes – valor que era de 4,04 na semana anterior. Com esse cenário, a região foi classificada na bandeira preta em ambos os indicadores, indicando alta incidência da doença na população. Quanto aos óbitos, foram 3 pacientes que faleceram de Covid-19 na semana na região, ante 2 na semana anterior.



No entanto, Santa Cruz do Sul apresentou melhora o valor do indicador relativo ao de estágio da doença na região, mesmo que a bandeira tenha se mantido em laranja. Foram registrados 144 casos ativos para 361 casos recuperados últimos 50 dias anteriores ao início da semana, resultado equivalente ao risco médio no indicador.

#### **4.2 LAJEADO**

A região de Lajeado voltou à bandeira vermelha na décima sexta rodada do Distanciamento Controlado. Além da piora nos indicadores da macrorregião, novamente pesou sobre Lajeado o crescimento nas hospitalizações de casos confirmados de Covid-19: nos últimos 7 dias: foram 34 pacientes em hospitalização, enquanto no período anterior eram 22 – um crescimento de 55% em uma semana, o que lhe conferiu bandeira preta para o indicador. Por conseguinte, somam 9,28 hospitalizações confirmadas para COVID-19 registradas nos últimos 7 dias por 100.000 habitantes – valor que era de 6,01 na semana anterior. Com o avanço no número de hospitalizações, a região registra ainda alta incidência na população, o que também a colocou em bandeira preta para esse indicador.

Não obstante, a região registrou menos óbitos nesta semana em comparação com a anterior. Foram 4 pacientes que faleceram de Covid-19 na semana na região, inferior que nas semanas anteriores, em que foram registrados 6 e 10 óbitos. Lajeado também apresentou melhora o valor do indicador relativo ao de estágio da doença na região, mesmo que a bandeira tenha se mantido em laranja. Foram registrados 218 casos ativos para 833 casos recuperados últimos 50 dias anteriores ao início da semana, resultado compatível com a bandeira laranja para o indicador.

#### **5. MACRORREGIÃO SUL**

Nesta décima sexta rodada do Distanciamento Controlado, a macrorregião Sul apresentou melhora nos seus indicadores de velocidade do avanço da doença. Houve uma queda de 4% no número de internados em leitos clínicos por Covid-19 no último dia (de 52 para 50), e uma estabilidade no número de pacientes SRAG, em 63 pacientes. Por sua vez, foram 15% menos pacientes confirmados Covid em leitos de UTI. Foram registrados 29 confirmados em UTIs na semana de cálculo, ante 34 na semana anterior. Como resultado, nesses indicadores, a macrorregião registrou bandeira amarela nos três indicadores. Apesar da redução, destaca-se que os valores ainda são elevados.

Não obstante, quanto aos indicadores de capacidade do sistema hospitalar na macrorregião, o número de leitos de UTI livres para atender Covid no último dia de registro diminuiu 19%, de 53 para 43. Também apresentou sensível piora a relação entre número de leitos livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid, que passou de 1,56 para 1,48, o que lhe levou à classificação de bandeira vermelha.

## 5.1 PELOTAS

Na décima sexta rodada, a região de Pelotas foi classificada com média final compatível com regiões de risco médio, embora permaneça por mais uma semana na bandeira vermelha, com a finalidade de acompanhar se a melhora se consolida. O resultado final da região decorreu, fundamentalmente, da melhora dos indicadores de capacidade hospitalar do estado.

O indicador de hospitalizações confirmadas para Covid-19 na região apresentou piora de 16% ao somar mais 11 registros de hospitalizações que na semana anterior, o que lhe conferiu bandeira vermelha. A quantidade de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias na região de Pelotas passou de 69 na semana anterior para 80 na atual. Com efeito, somam 9,18 hospitalizações confirmadas para COVID-19 registradas nos últimos 7 dias por 100.000 habitantes – valor que era de 7,92 na semana anterior. Com o avanço no número de hospitalizações, a região registra ainda alta incidência na população, o que colocou a região na bandeira preta para esse indicador.

Merece atenção ainda o elevado número de óbitos registrados na semana. Foram 21 pacientes que faleceram de Covid-19 na semana na região, inferior que na semana anterior, mas ainda assim bastante alto. Esse resultado colocou Pelotas em bandeira vermelha no indicador de Projeções de Óbitos.

Apresentou melhora o valor do indicador relativo ao de estágio da doença na região, mesmo que a bandeira tenha se mantido em laranja. Foram registrados 339 casos ativos para 1.466 casos recuperados últimos 50 dias anteriores ao início da semana.

## BANDEIRAS VERMELHAS

Dentre os ajustes feitos no Distanciamento Controlado, o governo definiu que as regiões classificadas com cor vermelha não poderão ter regras mais brandas que as estipuladas no Decreto Estadual, nas Portarias da Saúde e nos Protocolos Segmentados.

A flexibilização disposta no Distanciamento Controlado aos municípios será permitida apenas em situações de bandeiras amarela e laranja. No caso de medidas mais restritivas, os municípios podem adotar independentemente da cor em que estiverem.

Além disso, existe uma regra que determina que regiões classificadas em bandeiras preta ou vermelha no mapa definitivo por dois períodos consecutivos ou alternados, dentro do prazo de 21 dias, precisarão de duas semanas consecutivas com bandeiras menos graves para que possam efetivamente obter redução no nível de risco. O objetivo deste gatilho de segurança é o de assegurar e caracterizar a efetiva melhora nas condições de uma região. Em mudança recente, foi reavaliado este critério que impõe, de maneira automática, uma semana adicional na bandeira vermelha. Com a reavaliação, a região que apresentar melhorias consistentes, tanto no controle sobre o avanço da doença como na estrutura de atendimento, poderá ter a reconsideração da trava em casos especiais, sem a necessidade de permanecer automaticamente.

Além do mais, a partir da sétima rodada, quando foi implementado, os municípios em região de bandeira vermelha que não tiveram registro de hospitalização e óbito por Covid-19 (considerado o município de residência) nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras podem adotar, por meio de regulamento próprio, protocolos para as atividades previstos na bandeira laranja, desde que mantenham atualizados os sistemas de informações oficiais (SIVEP e E-SUS).

Com isso, na décima sexta rodada, **do total de 321 municípios que compõem as treze regiões sob bandeira vermelha, há 138 municípios sem registro de hospitalizações e óbitos** por Covid-19 nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras.

Portanto, nesses locais, caso os prefeitos queiram, poderão adotar medidas estabelecidas na bandeira laranja, eis que a previsão contida no parágrafo 5º do artigo 21 do Decreto 55.240, permite que os *"Municípios localizados em Região classificada na Bandeira Final Vermelha poderão, excepcionalmente, mediante ato do Chefe do Poder Executivo Municipal, adotar as medidas sanitárias segmentadas correspondentes aos Protocolos definidos para a Bandeira Final Laranja"*, sendo a mesma auto aplicável, desde que atendidos os requisitos contidos nos 3 incisos do referido parágrafo, **não havendo necessidade de apresentação de recurso ou manifestação ao Executivo Estadual.**

Os municípios que se enquadram na excepcionalidade podem ser consultados no link <https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br/>